

**Henrique Dantas: documentário e memória em filhos de João – O admirável mundo novo baiano**

Sérgio de Oliveira Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: seoliveira.cine@gmail.com

Milene de Cássia Silveira Gusmão  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: mcsgusmao@gmail.com

1664

**Palavras-chave:** Documentário. Memória. Novos Baianos. Henrique Dantas

## INTRODUÇÃO

Henrique Dantas é um cineasta baiano reconhecido por sua contribuição significativa ao cinema brasileiro, especialmente no campo dos documentários, com um olhar atento às histórias e memórias da cultura baiana. Dantas iniciou sua trajetória cinematográfica com um forte interesse por trajetórias de artistas que impactaram sua geração. Seu trabalho se destaca pelo compromisso em trazer aos seus trabalhos documentais temas importantes e frequentemente negligenciados na cultura brasileira.

O tema da memória aparece como elemento central nos filmes de Henrique Dantas, que revisita acontecimentos e trajetórias sociais, dando vida a narrativas que constituem o campo cultural no país. Dantas rememora e compartilha histórias muitas vezes marginalizadas, proporcionando encontros significativos com acontecimentos e percursos socioculturais perdidos no esquecimento. Sua abordagem conecta o presente com o passado, proporcionando ao público uma compreensão mais profunda e contextualizada de certas trajetórias. Ao fazer isso, não só homenageia aqueles que viveram essas experiências, mas também cria um espaço para reflexão crítica e diálogo contínuo sobre a história e a cultura brasileiras.

Na cinematografia de Henrique Dantas apontamos o curta-metragem *Ser Tão Cinzento* (2011) e *Sinais de Cinza – A Peleja de Olney Contra o Dragão da Maldade* (2013), filmes que focam a trajetória do cineasta Olney São Paulo, revelando sua

**Realização:**



**Apoio:**



resistência cultural e política e a luta contra a censura durante a ditadura militar. Já em *A Noite Escura da Alma* (2016) Henrique Dantas retoma as memórias da ditadura militar na Bahia. Combinando documentário experimental e performance revela histórias de prisões, perseguições e torturas, destacando a resistência e sobrevivência durante o regime militar. Numa outra vertente, através de uma linguagem poética, o documentário *Dorivaldo Saravá – O Preto que Virou Mar* (2020) celebra a vida e obra de Dorival Caymmi, destacando a influência de Caymmi na música brasileira e sua importância cultural, explorando suas raízes e sua trajetória artística.

Um dos trabalhos mais premiados de Dantas, o documentário *Filhos de João – O Admirável Mundo Novo Baiano* (2009) investiga a trajetória do grupo musical Novos Baianos, destacando a influência de João Gilberto sobre a banda e a vida comunitária dos integrantes. O filme celebra a inovação musical dos Novos Baianos e a resistência cultural durante a ditadura militar, consolidando seu legado na música brasileira. É um tributo valioso à história do grupo e uma reflexão sobre a interseção entre arte, cultura e política no Brasil das décadas de 1960 e 1970.

Este trabalho objetiva tomar a produção cinematográfica do roteirista e diretor, observando a maneira como mobiliza a memória na realização de seus filmes, focando neste trabalho o documentário *Filhos de João – O Admirável Mundo Novo Baiano* (2009). Faz isto buscando compreender a importância da relação entre memória, cinema e música na construção do documentário, evidenciando suas interpenetrações com questões sócio-histórico-culturais relativas ao período e espaço retratados.

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico da pesquisa adotou a análise fílmica, com foco em elementos como a narrativa, a cinematografia e o uso de imagens de arquivo. Além de leituras e reflexões teóricas no campo da memória social, o trabalho envolveu compreensão mais aprofundada acerca da realização do referido documentário, com acesso às críticas publicadas em revistas especializadas e jornais, análises e entrevistas sobre o filme, na tentativa de perceber como a narrativa do filme evoca e ressignifica memórias acerca dos Novos Baianos e do contexto histórico-cultural do período.

**Realização:**



**Apoio:**



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção do documentário utilizou uma montagem que remete ao documentário clássico, baseando-se em entrevistas, imagens de arquivo e apresentações musicais para construir a narrativa. Entrevistas com os membros do grupo, incluindo Galvão, Paulinho Boca de Cantor, Pepeu Gomes e Moraes Moreira, e também Tom Zé, Orlando Senna e Rogério Duarte, foram fundamentais para revelar as memórias e as percepções dos próprios artistas sobre sua jornada. Além disso, Henrique Dantas utilizou imagens de apresentações ao vivo e gravações históricas, oferecendo uma perspectiva autêntica e detalhada da evolução musical dos Novos Baianos. O filme também conta com trechos de filmes baianos como *Meteorango Kid*, *Herói Intergalático* (1969), dirigido por André Luiz Oliveira; *Caveira My Friend* (1970), dirigido por Álvaro Guimarães; e *SuperOutro* (1989), dirigido por Edgard Navarro, cujas trilhas sonoras incluíam músicas do grupo.

Em uma entrevista, o diretor detalha as influências pessoais e culturais que o levaram a fazer o documentário, mencionando a importância da música dos Novos Baianos em sua própria formação e a inspiração de livros como o de Galvão sobre o grupo. Dantas também destaca a importância do documentário em contar histórias pouco conhecidas, mas significativas, da cultura brasileira (DANTAS, 2009).

O diretor destaca que a ideia de fazer este documentário se deu por conta de:

[...] ser fã e nunca ter visto alguém contar a história deles desta maneira. Eu também queria fazer algo sobre o qual gostasse, acho que é melhor e mais legítimo fazer um documentário sobre algo que se gosta. As pessoas que anteriormente falaram ou trataram dos Novos Baianos nenhuma delas era baiana e isso me estimulou também. Ora; eu sou um baiano e queria dar um pertencimento a essa história, desse grupo que tem haver com a minha identidade; coisa que não tinha sido feito ainda ao meu modo de ver. (Dantas, 2011).

Essa conexão pessoal e cultural permitiu que a produção apresentasse um senso de pertencimento e afetividade, destacando a importância dos Novos Baianos não apenas na música, mas também na identidade cultural baiana.

O documentário revela a profundidade da influência de João Gilberto sobre os Novos Baianos, especialmente na forma como o grupo integrou elementos da Bossa Nova em seu som único. A vida comunitária dos integrantes em um sítio, onde

Realização:



Apoio:



compartilhavam não apenas a música, mas também um estilo de vida coletivo e contracultural, é destacada como um fator crucial para sua criatividade e coesão musical. A narrativa mostra como essa convivência permitiu uma colaboração artística intensa, resultando em álbuns icônicos como *Acabou Chorare* (1972), que permanece como um marco na música brasileira, tendo sido eleito em 2007 “o maior disco brasileiro de todos os tempos” (ACABOU, 2020). O pesquisador Givanildo Nunes (2022), em sua tese de doutorado, revela que João Gilberto já vinha influenciando os “velhos” baianos (Gilberto Gil, Caetano Veloso, Maria Bethânia e Gal Costa) e destaca que o grupo dos Novos Baianos

1667

já havia lançado o álbum *É ferro na boneca*, em 1970, e, exatamente naquele ano de 1972, produzia o LP *Acabou chorare*, um álbum no qual já mostravam as radicais transformações que suas influências haviam sofrido desde que passaram a se encontrar e “transar” musicalmente com ninguém menos que ele, João Gilberto, que durante um período costumava visitá-los no sítio em que viviam, no Rio de Janeiro. (Nunes, 2022, p. 148).

Além disso, o filme discute o impacto dos Novos Baianos na cultura musical brasileira, mostrando como eles desafiaram normas e expandiram os horizontes da música popular. A combinação de diferentes estilos musicais e a abordagem experimental do grupo são vistas como precursoras de movimentos musicais subsequentes no Brasil. A relação do grupo com a ditadura militar, que governava o país na época, também é abordada, ilustrando os desafios e a resistência cultural enfrentada pelos artistas.

## CONCLUSÕES

O filme além de documentar um momento chave na história da música do país, também celebra a capacidade dos artistas de influenciar gerações futuras através da experimentação e da convivência em comunidade. O filme atua como uma celebração de um momento único, revelando aspectos desconhecidos da trajetória cultural brasileira para o público.

*Filhos de João - O Admirável Mundo Novo Baiano* é um documentário que celebra a inovação musical do grupo, mas também oferece uma reflexão profunda sobre

Realização:



Apoio:



a correlação entre arte, cultura e política no Brasil das décadas de 1960 e 1970. Com as entrevistas detalhadas e o rico material de arquivo, o filme consegue capturar a essência do espírito revolucionário dos Novos Baianos, consolidando seu legado na história da música popular brasileira. Henrique Dantas, ao contextualizar a trajetória do grupo com uma rara manifestação de influências culturais e históricas, cria uma obra que é tanto um registro memorialístico quanto uma celebração da liberdade criativa. O documentário exemplifica o poder da memória como um elemento central na construção de relevantes narrativas. Sua abordagem criativa atualiza e revitaliza a trajetória do grupo, propiciando aos espectadores melhor compreensão da cultura musical baiana.

1668

## REFERÊNCIAS

ACABOU Chorare, dos Novos Baianos: o maior disco brasileiro de todos os tempos, segundo a Rolling Stone Brasil. **Rolling Stone**. 13 de abril de 2020. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/acabou-chorare-dos-novos-baianos-o-maior-disco-brasileiro-de-todos-os-tempos/>. Acessado em: junho de 2024.

DANTAS, Henrique. **Entrevista com Henrique Dantas**. 2011. Disponível em: <https://cinema.hi7.co/entrevista-com-henrique-dantas-56c8bcd9485.html>. Acessado em: junho de 2024.

DANTAS, Henrique. Entrevista ao programa **Revista do Cinema Brasileiro**. 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=utPBQ6qWrKk>. Acessado em: junho de 2024.

**Filhos de João: O Admirável Mundo Novo Baiano**. Direção: Henrique Dantas. Produção de Hamaca Filmes. Brasil, 2009. 75min. Documentário. Colorido. Digital.

NUNES, Givanildo Brito. **Memória, afeto e criação: as transas do grupo baiano, da Bossa Nova à discoteca**. 2022. 416f. Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade) – UESB, Vitória da Conquista.

Realização:



Apoio:

